UM SOBRADINHO REVOLUCIONÁRIO

Antônio Sales aos quatorze anos de idade chegava a Fortaleza e se empregava como auxiliar de escrita do armazém de Jesuíno Lopes de Maria.

Participa das alegrias de todo o povo de sua terra ao ser aclamada livre da escravidão negra a Província do Ceará. Começa a colaborar em O Meirinho e no Libertador, secretaria o Clube Literário e escreve para A Quinzena.

Continua no comércio e se junta a meia dúzia de rapazelhos do mesmo ramo, ansiosos por escreverem e falarem corretamente o português, como Jovino Guedes, Pedro Muniz, Hortênsio Alcântara, Joaquim Aguiar e João Freire. É no próprio sobradinho da rua da Palma (hoje Major Facundo) esquina com a das Trincheiras (hoje Liberato Barroso), república de empregados de comércio, onde moravam ele e seu amigo Jovino Guedes, na época guarda-livros da antiga livraria do velho Oliveira,[1] fundavam na segunda-feira de 11 de abril de 1887 o Clube Educando Caixeiral, núcleo inicial da futura e pujante Fênix Caixeiral. À noite, esse Clube oferecia um curso, dirigido por Joakim Catunda,[2] compreendendo uma só matéria: português. Tal república seria magistralmente pincelada pelo nosso poeta nesse delicioso cromo:

"Entra o sol pela janela.
O quarto é um ninho de ratos:
— no chão há livros, sapatos,
cigarros, cotos de vela.

Do cabide pendem fatos
com flor murcha na lapela,
e há na parede retratos
de uma nudez crua e bela.

Um rapaz, de boca aberta,
ressona com o desassombro
que tem, domingo, um caixeiro . . .

Outro, que cedo desperta,
de chambre e toalha ao ombro,
caminha para o banheiro".[3]

Em 1888 e 1889 apareciam, respectivamente, as folhas O Domingo e A Avenida, ambas com colaborações de Antônio Sales. Neste semanário, já de caráter republicano, de um artigo de Pápi Júnior, Casos e Coisas, surgiria a idéia da fundação do Centro Republicano Cearense, movido e fomentado pela cadetada da Escola Militar do Ceará. E a presença de alguns cadetes transferidos da Escola Militar da Praia Vermelha do Rio para aqui, tais como Amorim Figueira, Floriano Florambel, Cândido Mariano, Pinheiro Júnior, Odílio Bacelar e Jaci Monteiro, todos impregnados pelas novas teorias espalhadas por Benjamim Constant, veio acelerar os pruridos republicanos.

Numa linda simbiose, caixeiros e cadetes, de mãos dadas, comungando todos o mesmo ideal e aproveitando a data do aniversário de Antônio Sales, 13 de junho de 1889, fundavam o Centro Republicano.[4] Sua instalação solene, ainda nesse mesmo sobradinho, se daria a 1º de julho com aprovação da Lei Orgânica redigida pelos quatro primeiros alunos militares acima relacionados.

Vários elementos civis de projeção aderiram ao pequeno grupo, entre eles Gonçalo de Lagos, Honório Moreira, Jovino Guedes, Pápi Júnior, Luís Sá, Antônio Drumond, Álvaro Martins. Interessante que o Clube Educando Caixeiral, timidamente um clube destinado à instrução e educação da jovem rapaziada, passava a tomar cores políticas; às reuniões semanais para admissão de novos sócios e para apreciar o verbo arrogante dos oradores do Centro, afluíam muitos admiradores. Escusado dizer que Joakim Catunda se solidarizara com o movimento, tornando-se sua peça principal.

Alguns incidentes foram surgindo. Durante a permanência em Fortaleza do Conde d'Eu, o Centro Republicano realizou conferências e confessava o nosso Antônio Sales que *"andávamos alta noite metendo por baixo das portas um boletim revolucionário, inclusive as portas do Palácio do Governo, onde ele estava hospedado, a despeito da vigilância da Polícia, que nos seguia os movimentos e nos ameaçava".*

Bela recepção ofereceram os componentes do Centro ao 1º Tenente Dr. Lauro Sodré, na sexta-feira de 9 de agosto de 1889, de passagem por aqui proveniente de Belém, preso por ordem do genro de Pedro II. Acompanharam-no até ao cais dando vivas a Silva Jardim, a Quintino, enfim a todos os líderes da causa republicana.

O falecimento de Caio Prado, que *"espalhava por tudo a fascinação do encanto e do seu bom humor"*, vitimado pela febre amarela aos trinta e seis anos de idade, quando presidente desta Província, entristecera Antônio Sales.

João Lopes acompanhara a viúva Maria Sofia e suas filhas, Abiah e Sofia até São Paulo, pelo vapor Manaus. Ao retornar, trazia a notícia da gran-

MEMBROS DO CENTRO REPUBLICANO CEARENSE (1889)

Data da fundação: 13 de junho de 1889

Data da instalação: 1º de julho de 1889

Sentados, da esquerda para direita:

1 — Ten. Floriano Florambel; 2 — João Cordeiro; 3 — Gonçalo de Lagos (Vice-Presidente); 4 — Joakim Catunda (Presidente); 5 — Cap. Amorim Figueira; 6 — Pápi Júnior; 7 — José do Amaral.

Em pé, no mesmo sentido:

1 — Cap. Alfredo Barbosa; 2 — Honório Moreira (1º Secretário); 3 — Henrique Cals; 4 — Antônio Sales; 5 — Jovino Guedes (2º Secretário); 6 — João Lopes; 7 — Antônio Cruz (Tesoureiro); 8 — Luís Sá; 9 — João Freire. (Do arquivo de Nirez).

de intensidade do movimento republicano no Sul e da iminência de uma revolução e passava a ceder uma coluna de seu Libertador para o Centro.[5]

Governava o Ceará aquele que seria o último presidente da quadra imperial, Morais Jardim. E a 15 de novembro, conta Antônio Sales, *"o Centro Republicano, com seu quadro vastamente alargado, assumia a direção do movimento revolucionário"*. Morais Jardim não topou a idéia da adesão ao novo regime. Realiza-se à tarde grande comício no Passeio Público. Oradores exaltados do referido Centro se fizeram ouvir, exigindo a cabeça do chefe da Província. Marcham em direção ao Palácio e aclamam o Tenente-Coronel Luís Ferrás seu novo presidente provisório. Joakim Catunda é nomeado lente de alemão da Escola Militar. O que obrigaria Antônio Sales a beliscá-lo com algumas deliciosas quadrinhas como esta:

"Caso estanho e não cuidado!
Vai meter-se agora dentro
de um dólman preto e encarnado
o Presidente do Centro . . ."

Num domingo de 24 de novembro 1889 organizava-se uma Marcha Cívica com carro alegórico e mais a participação das classes estudantil e caixeiral, do 11º Batalhão de Infantaria, dos Aprendizes Marinheiros e do povo. Finda a passeata, reuniu-se o Centro Republicano em sessão solene no Teatro São Luís, comparecendo a ele o governador e membros do governo. Nesta noite, depois das falas de Joakim Catunda e de Alexandre Barbosa Lima, recitaram poesias patrióticas Martinho Rodrigues e o nosso Antônio Sales.

Sobradinho revolucionário esse onde nasceu o Centro Republicano, iluminado por Catunda e dinamizado pelos cadetes e caixeirinhos . . .

Sobradinho revolucionário que influiu decisivamente na organização do governo provisório do Ceará e do partido que ressurgiu das cinzas de antigas facções monárquicas . . .

Sobradinho revolucionário que indiretamente empurrou Antônio Sales para a política onde figuraria como deputado à Assembléia da segunda Constituinte do Estado, aos vinte e cinco anos de idade.

NÓTULAS

1 Livreiro português Joaquim José de Oliveira, em cuja livraria, localizada onde hoje se acha instalado o Cinema São Luiz, se reunia a intelectualidade cearense.

2 Chegando certa vez à redação do Libertador, o futuro senador Joakim Catunda apanhou um original que se encontrava sobre a banca aguardando a prova de revisão. Era um soneto, assinado por um tal de A.S. Catunda leu os versos com demorada atenção e repondo o original sobre a mesa, disse: "Este dá pra sela!"

3 Na República, soneto (Obra Poética, página 48).

4 "Caixeiros e alunos militares entraram em entendimento no dia 13 de junho de 1889, sob pretexto de ser o dia de meus anos, o que justificava o ajuntamento, proibido pela Polícia, fundando o Centro Republicano Cearense, cuja instalação solene se efetuou no dia 1º de julho seguinte, com a aprovação da lei orgânica redigida por Amorim Figueira, Pinheiro Júnior, Cândido Mariano e Floriano Florambel". *Joakim Catunda—Reminiscências—Correio do Ceará, 5 de março de 1928—Antônio Sales.*

5 "Jamais jornal algum se popularizou tanto, nem teve, sobre o público, uma ação mais forte e simpática. Qualquer causa, qualquer idéia que o Libertador advogasse, tinha imediatamente por si o apoio caloroso da opinião geral. Uma jovialidade desempenada e encantadora aureolava o convívio dos rapazes entre si e as suas relações com o público". Antônio Sales.